



Coordenação-Geral de Comunicação Social
Clipping 82/18 – quinta-feira, 10 de maio

Jornal Em Tempo

MP altera Lei de Informática – 03

Jornal do Comercio

Capa – 04

Coluna Follow-Up Empresarial: Expectativas eleitorais do Setor Produtivo – 05

PIM no ranking dos mais produtivos – 06



TVs e bebidas ajudam alta na indústria do AM

Setor registrou alta de 24,4% no acumulado do primeiro trimestre do ano, bem como na passagem de fevereiro para março deste ano, conforme o IBGE



A pesquisa do IBGE mostrou que as fábricas do PIM também aumentaram a produtividade de fevereiro para março deste ano

Joandres Xavier

Impulsionada pelo bom desempenho da produção de bebidas, produtos de informática e, principalmente, TVs, a indústria do Amazonas apresentou números positivos em todos os períodos econômicos de desempenho fabril até março deste ano. O apurado mais expressivo foi de 24,4% de crescimento acumulado no primeiro trimestre.

O resultado da indústria amazônica é três vezes maior do que o segundo colocado, o vizinho estado do Pará, que teve 8%. Os dados foram divulgados ontem (9) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nesse mesmo período a indústria nacional registrou crescimento de 3,1%.

A Pesquisa Industrial Mensal Brasil (PIM-BR) do IBGE mostrou que as fábricas do Polo Industrial de Manaus (PIM) também aumentaram a produtividade de fevereiro para março deste ano em 2,6%. Mas, o destaque ficou com o Pará, que cresceu expressivos 9% nesse período. A indústria nacional, no entanto, teve queda de 0,1%. Dos 15 Estados pesquisados, apenas o Amazonas, Pará e outros cinco tiveram resultados positivos.

De fevereiro para março, os recuos mais acentuados registrados foram na Bahia, de 4,5%, Rio de Janeiro, de 3,7% e Região Nor-

No acumulado de 12 meses, a indústria brasileira apresentou um crescimento de 2,9%. Nesse mesmo período, onze dos quinze pesquisados acusaram alta. O melhor resultado foi obtido pelo Pará

deste, 3,6%. Além do Pará e do Amazonas, os Estados que cresceram foram Mato Grosso, de 4,7%, Espírito Santo, de 2,8% e São Paulo, 2%, que vinham de resultados negativos no mês anterior, quedas de 11,0%, 6,5%, 4,5%, 0,9% e 0,5%, respectivamente.

Contribuição

O vice-presidente da Federação das Indústrias do Amazonas (Fieam), Nelson Azevedo, afirmou que esses resultados já são os primeiros reflexos da fabricação de televisores voltados para a Copa do Mundo e impulsionado pela troca de sinal analógico para o digital, e do Polo de Duas Rodas, que tem tido destaque também de

desempenho desde o ano passado. "O cenário da indústria agora está animador, mas os empresários ainda têm cautela e prudência. Todos os resultados positivos dão a impressão a algumas pessoas de que a crise passou, mas não é isso. Temos que continuar com o pé no chão, porque ainda temos eleição pela frente, o que pode mudar bastante coisa, melhorar ou piorar a situação", comentou Azevedo.

Prova disso é que, segundo o vice-presidente, ainda falta investimento e geração de emprego para a recuperação acontecer de fato. As fábricas ainda não estão em sua plena capacidade de produção, o que, quando ocorrer, a retomada da atividade industrial será bem mais imediata. "De qualquer forma, esses números são bem animadores para continuar trabalhando e se encorajando", completou Azevedo.

No acumulado de 12 meses, a indústria brasileira apresentou um crescimento de 2,9%. Nesse mesmo período, onze dos quinze pesquisados acusaram alta. O melhor resultado foi obtido pelo Pará, com expansão de 10,1%. Quatro locais apresentaram queda na produção, sendo que o pior resultado foi apurado em Pernambuco, com redução de 2%.

Produção industrial avança 24,3% em março

Na contramão da produção industrial nacional que recuou 0,1%, o Amazonas apontou incremento na atividade de 2,6% no período de fevereiro a março de 2018. A alta produção de te-

levisores por conta da Copa do Mundo da Rússia e a movimentação do setor de duas rodas, contribuíram para o crescimento da atividade industrial do Estado.

Além da alta de 2,6% apontado pelo Estado do Amazonas,

a Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física Regional, divulgada pelo IBGE indicou que na comparação de março com igual mês de 2017, o setor industrial brasileiro mostrou crescimento de 1,3% em 2018. A produção na

indústria amazônica avançou 24,3% nessa ótica de comparação.

O economista especialista no PIM, Ailson Rezende, disse que o primeiro trimestre de 2018 foi caracterizado por um aumento expressivo de produção em vá-

rios setores. "A produção da ZFM cresceu no primeiro trimestre. O setor de duas rodas teve um crescimento de 12,2%, somado ao fator Copa do Mundo que alavancou as encomendas de TVs no Estado", explicou.

Página A5



Follow-Up
EMPRESARIAL

EDITOR RESPONSÁVEL
ALFREDO MR LOPES*

Expectativas eleitorais do Setor Produtivo

O CIEAM, Centro da Indústria do Estado do Amazonas, representante das empresas instaladas no Parque Industrial do Estado do Amazonas, volta a registrar as expectativas eleitorais do setor privado, aproveitando a presença do Deputado Rodrigo Mais, presidente da Câmara dos Deputados. Vamos, aqui, apresentar-lhe nossa perspectiva de Brasil Amazônia, a partir das seguintes ponderações:

1. Em reportagem elucidativa e oportuna, o jornal Valor Econômico trouxe ao contribuinte brasileiro o paradoxo fiscal de um país que se acomodou a desigualdade regional, onde os estados ricos do Sudeste continuam cada vez mais ricos e a pobreza do Norte e Nordeste desce a ladeira da miséria abaixo. Os dados da metria permitem aferir que não somos causa do rombo fiscal muito menos dessa crise política, ética e financeira que empurrou mais ainda o País para o atraso. Temos clareza que temos uma contribuição robusta para construir um país avançado, uma civilização socialmente justa, economicamente próspera e sustentavelmente desenvolvida. Queremos, aqui, diagnosticar essa segregação e propor a integração de um Brasil Amazônia, único, fraterno e aliado.

2. Desde a Guerra da Cabanagem, quando o Brasil Escravagista sufocou os ares da

gestão liberal da Província do Grão Pará e Rio Negro, e dizimou 60 mil amazônidas, somos pátria sem rosto, tratados como cidadãos de segunda classe. O Brasil Império não aceitou a modernidade do Norte, a abertura política que deu direito de voto à mulheres, a agricultura planejada em vez dos latifúndios e por aí foi.

3. Daí a urgência da reconciliação efetiva para decretarmos o fim dessa falácia demagógica do "nós contra eles". Só assim, vamos consolidar atitudes de quem sabe olhar para a imensidão de novas oportunidades na ótica de políticas de longo prazo e não de mandatos eleitorais. Esta distorção, que têm esvaziado os esforços de mudança em todo o país, tem provocado na Amazônia o acirramento do abandono federal.

4. A região mais rica do Brasil, com São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, abocanha 50% dos subsídios fiscais do Tesouro. Com apenas 8% das isenções fiscais do Brasil, a Amazônia Ocidental, com Acre, Amazonas, Rondônia e Roraima, além do Amapá, sob a gestão heroica da Suframa, nos transformou em campeões nacionais na geração de empregos, aproximadamente 2 milhões em todo território nacional, considerando os empregos diretos e indiretos do Polo Industrial de Manaus, seu condão de movimentar 85% da geração de impostos no Estado

e a distribuição, securitização, venda, publicidade, assistência técnica dos produtos aqui fabricados.

5. A ZFM está inserida na Constituição Brasileira de 1988, justamente com o propósito de reduzir as desigualdades regionais. Ironicamente, a riqueza aqui produzida tem sido há décadas confiscada em até 80% de seu valor, como as taxas da Suframa e as verbas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação.

6. Apesar de ostentar 11 municípios entre os 50 piores IDHs do Brasil, o Amazonas participa com 41% da arrecadação federal na Região Norte, com 44% na 2ª Região Fiscal, e 67%, se comparado com os Estados da Amazônia Ocidental. Nos indicadores de transferência de renda, 41,3% são apropriados pela remuneração dos empregados, o Amazonas é terceiro na arrecadação de impostos em proporção ao PIB, com 17,1% - fica atrás apenas de São Paulo e do Espírito Santo, ambos com 17,5%. Somos, pois, exportadores líquidos de recursos. Longe, portanto, da pecha de paraíso fiscal. Aqui, nos transformaram em paraíso do fisco. A única modelagem de Zona de Livre Comércio em que é feita fiscalização na entrada de mercadorias, a mais rigorosa de que se tem notícia em todo território nacional.

7. Estudos em nível de doutoramento da Universidade de

São Paulo traduzem em números essa anomalia fiscal e social. Somos a planta industrial que mais repassa riqueza para a união federal, precisamente, 54,42% da riqueza que aqui é gerado. Um Estado pobre que tem recolhido, historicamente, mais de três vezes do que recebe nas transferências constitucionais. Apesar desse generoso repasse, não temos Porto Público, nossa energia tem distribuição obsoleta e nossa comunicação de dados e voz é precária e onerosa.

8. Diferentemente do Agro-negócio, do Bolsa-Empresário, e outros subsídios generosos do Tesouro Nacional, nossa economia não utiliza um centavo de dinheiro público. As empresas financiam seus projetos industriais e só recebem inco "ivos no momento da emissão da NF de venda de seus produtos. E qual é a contrapartida deste arranjo fiscal? Ao gerar emprego, renda e tributos, impedimos que a população derrube a floresta e, assim, indiretamente, oferecemos o valioso serviço ambiental de que o Brasil e o Planeta se valem para respirar melhor e acessar nossos recursos hídricos. Quando iremos usufruir a contrapartida destes serviços em forma de benefícios para a população? A ONU defende a cobrança deste serviço e a União Europeia juntamente com a OMC, Organização Mundial do Comércio aplaudem e exaltam os acertos socioam-

bientais deste modelo. Só o Brasil que não.

9. É insano derrubar a floresta para novas pastagens. Porém, recompor áreas degradadas para produzir peixes é emergencial. A floresta em pé, além de seus serviços preciosos, oferece insumos para uma Bioeconomia de baixo carbono, o que nos permitirá, com 100 produtos da biodiversidade, gerar 2 vezes a receita do agro-negócio em 10 anos, segundo cientistas da Academia Americana de Ciências.

10. De 2012 a 2016, as empresas de Informática, tanto de Manaus como aquelas que pegaram carona de nossos incentivos e instalaram "unidades" no Sudeste colheram, segundo dados da Suframa, R\$ 2,4 bilhões ao FNDCT. O fundo de ciências e tecnologia. Menos de 1% foi retido para projetos na Amazônia, onde o Brasil remunera pouco mais de 500 cientistas. Que país é este?

11. Aqui temos 20% do Banco Genético do Planeta e também da Água Doce. Temos um polo Mineral com as maiores jazidas de metais preciosos e de uso estratégico. Sabemos utilizar com visão de sustentabilidade nossas riquezas. Esta terra sem rosto explica, porque, nenhum representante da Amazônia integra a recente Agência Nacional de Mineração?

12. É absurdo que a União, mesmo sem projetos adequa-

dos para o Norte, tenha transformado o Amazonas em baú da felicidade tributária. Também é absurdo que, embora tendo apenas, 0,6 dos estabelecimentos industriais do país, onde São Paulo ostenta 30%, fiquemos na dependência de um Grupo de Trabalho Interministerial, o GT PPB, do Desenvolvimento e Ciência & Tecnologia que existe para vetar novos investimentos na ZFM.

13. Finalmente, cumpre-nos relatar que temos uma conexão rodoviária federal, a BR 319, construída há 40 anos, e abandonada sob a desculpa do ambientalismo hipócrita. Nossos rios não têm balizamento, nossa logística de transportes tradicional que é a cabotagem foi destruída. Aqui temos 8 mil quilômetros de fronteira para cuidar. Não podemos ficar à mercê do crime e da violência da droga. Insistimos, não somos parte do problema e sim o começo e base das soluções nacionais. Basta que avaliemos as oportunidades perdidas, os benefícios suprimidos para essa juventude que sucumbe ao tráfico, nossas famílias ameaçadas pela violência e um novo mundo de oportunidades sem gestão nem viabilidade. Somos especialistas em proteger florestas, mas queremos nossos recursos para fazer uma economia pujante com a diversidade de tantos recursos. Somos o Brasil Amazônia, único, solidário, integral.

*Esta Coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras, de responsabilidade do CIEAM. Editor responsável: Alfredo MR Lopes. cieam@cieam.com.br



Produção industrial do AM avançou 2,6% de fevereiro a março e 24,3% sobre março de 2017

PIM no ranking dos mais produtivos

RIANNA CARVALHO
 r.loureiro@cam.com.br

Na contramão da produção industrial nacional que recuou 0,1%, o Amazonas apontou incremento na atividade de 2,6% no período de fevereiro a março de 2018. A alta produção de televisores por conta da Copa do Mundo da Rússia e a movimentação do setor de duas rodas, contribuíram para o crescimento da atividade industrial do Estado.

Além da alta de 2,6% apontado pelo Estado do Amazonas, a Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física Regional, divulgada pelo IBGE

(Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), indicou que na comparação de março com igual mês de 2017, o setor industrial brasileiro mostrou crescimento de 1,3% em 2018. A produção na indústria amazense avançou 24,3% nessa ótica de comparação.

O economista especialista no PIM (Polo Industrial de Manaus), Ailson Rezende, disse que o primeiro trimestre de 2018 foi caracterizado por um aumento expressivo de produção em vários setores. "A produção da Zona Franca cresceu no primeiro trimestre. O setor de duas rodas

teve um crescimento de 12,2%, somado ao fator Copa do Mundo que alavancou as encomendas de TVs, observamos esse cenário positivo para o Estado" explicou ele.

Rezende informa que sempre que tem Copa do Mundo pode-se observar mudanças positivas no cenário nacional. "É um período sazonal, mas que sempre reflete na produção industrial da região e acaba refletindo também na geração de empregos", disse.

O economista completou dizendo que a tendência para o ano de 2018 é de mais crescimento.

O economista e presidente do Sindicon-AM (Sindicato dos Economistas do Amazonas), Marcus Evangelista,

informou que o PIM é o principal produtor de eletroeletrônicos do país e que a proximidade do evento fez com que as vendas nacionais de TVs, subissem, e isso afeta positivamente a produção das indústrias. Ele disse ainda que o setor de duas rodas também tem participação nesse saldo positivo. "O polo de duas rodas e eletrônicos são os principais setores do PIM, somando os dois, temos essa porcentagem expressiva indicada na pesquisa".

Segundo André Macedo, gerente da Coordenação de In-



Foto: Walter Mendes

Produção industrial do PIM está entre as mais altas do país

dústria do IBGE, o movimento é típico de anos de Copa do Mundo de Futebol. "No Amazonas, os televisores explicam muito do crescimento". Segundo ele, os fabricantes antecipam a produção no início do ano. "Posteriormente, tem uma redução no ritmo dessa produção", completou.

PIM

Em janeiro de 2018 a Suframa disponibilizou dados sobre o faturamento do Polo Industrial de Manaus, que girava em torno de R\$ 7,1 bilhões, crescimento de 19,4%. Desse faturamento os setores de eletroeletrônicos

(31,62%), bens de informática (20,24%), duas rodas (13,63%), químico (11,75%) e termoplásticos (6,07%) foram os que mais contribuíram para o faturamento.

A mão de obra (somando efetiva, temporária e terceirizada), chegou a 87.070 novas contratações. Apenas o mês de janeiro de 2018, superou a média mensal de janeiro a dezembro de 2016 e 2017, que representou um aumento de 1,06% e 1,02% respectivamente.

Média Nacional

Segundo os dados da Pes-

quisa Industrial Mensal - Produção Física Regional, divulgados quarta-feira (9), pelo IBGE, houve quedas em oito dos 15 Estados pesquisados. Na média nacional, a produção da indústria apontou um recuo de 0,1%. Além do Amazonas, os Estados do Pará (9%), Mato Grosso (4,7%), Espírito Santo (2,8%), São Paulo (2%), Goiás (1,2%) e Pernambuco (0,2%), tiveram registro de taxas positivas no setor.

Futuro

Os recuos mais acentuados foram registrados por Bahia (-4,5%), Rio de Janeiro (-3,7%) e região Nordeste (-3,6%). Santa Catarina (-1,2%), Rio Grande do Sul (-0,9%), Paraná (-0,9%), Minas Gerais (-0,5%) e Ceará (-0,2%) completaram o conjunto de locais com índices negativos em março de 2018, informou o IBGE.

A produção industrial em 2017 teve alta de 2,5% em relação ao ano anterior. Em março de 2018, a atividade da indústria brasileira apresentou queda de 0,1% (em comparação com o mês anterior). O alívio para o mal-estar econômico só deve vir com a retomada do crescimento, com mais crédito e geração de empregos.

A tendência é que o mercado melhore cada vez mais. Ailson Rezende acredita que apesar do crescimento tímido a expectativa econômica do país é grande. "São apenas expectativas, mas depois de outubro teremos certeza de muita coisa", concluiu ele. Rezende completou dizendo que os investidores internacionais ainda não estão seguros para investir no país por conta do cenário político. "Acredito que se permanecer o mesmo cenário político, não teremos investidores estrangeiros, mas se o resultado das eleições for diferente, poderemos contar com mais investimentos internacionais", disse ele.

Em 2017, o PIB cresceu 1% - número ainda insuficiente para que a população sinta os efeitos da saída da recessão. Para 2018, o crescimento deve ser maior. O Ministério da Fazenda trabalha com a possibilidade de uma expansão de 3%.